



Sementes de Esperança

Folha de Oração em Comunhão com a Igreja que Sofre

Fevereiro 2021



Intenção de Oração do Santo Padre



EVANGELIZAÇÃO

Fevereiro: A violência contra as mulheres

Rezemos pelas mulheres vítimas de violência, para que sejam protegidas pela sociedade e os seus sofrimentos sejam considerados e escutados.



Mosteiro Invisível Vocacional

O **Mosteiro Invisível Vocacional** é uma iniciativa do Serviço de Animação Vocacional do Patriarcado de Lisboa com o objetivo de criar uma verdadeira comunhão de oração. Esta iniciativa destina-se a todos: aos anciãos, aos consagrados, às comunidades cristãs no geral, às crianças, às famílias, aos jovens e aos que sofrem. Aceite este desafio e junte-se a nós neste Mosteiro, para que todos possamos escutar e acolher a missão que o Senhor tem para cada pessoa.

A oração é um dom de Deus. Como o utiliza?

O Patriarcado de Lisboa convida-nos a exercer esse dom em função das vocações. Diante das dificuldades e inseguranças do nosso tempo faz-nos bem e faz bem à Igreja alicerçar-se na oração para obter as graças de Deus que necessita. Daqui surge a ideia do Mosteiro Invisível Vocacional.

Esta é uma comunidade que se compromete nesta missão de cuidar das vocações, rezando e oferecendo-se por estas.

Como pode fazer parte deste Mosteiro?

Para integrar o Mosteiro Invisível Vocacional, basta inscrever-se no link abaixo indicado. Uma vez inscrito, receberá mensalmente a intenção pela qual todo o mosteiro está encarregue de rezar.

<http://vocacoes.patriarcado-lisboa.pt/miv/>

A Quaresma, uma janela de oportunidades

A Quaresma é todos os anos uma “janela de oportunidades” para pensarmos seriamente no que é essencial para cada um de nós, para a Igreja e para o mundo.

As semanas que antecedem a Páscoa eram, na antiguidade, e também ainda hoje devem continuar a ser, um tempo intensivo de preparação dos pecadores para a reconciliação com a Igreja, na quinta-feira santa, e um tempo igualmente intensivo de preparação dos catecúmenos para o baptismo, na vigília pascal. Comum tanto aos pecadores como aos catecúmenos é a atitude de conversão, de penitência, de abandono do pecado, por um lado, e de voltar-se para Deus, na disposição de corresponder ao seu amor infinito, que se manifesta e se celebra no mistério pascal. Cristo deu a Sua vida na cruz até à última gota de sangue: “e logo saiu sangue e água” (Jo 19,34).

O baptismo e a penitência são os dois sacramentos nos quais os nossos pecados são perdoados, no pressuposto dum verdadeiro e sincero arrependimento. De facto, aquilo de que temos mais dificuldade de nos libertar é dos nossos pecados e dos nossos maus feitos, porque é isso que temos de mais próprio e pessoal.

A janela de oportunidades que nos é dada nesta Quaresma consiste em reconhecermos quão grande é o peso do pecado nas nossas vidas e quão medonho é o pecado e o mistério da iniquidade no mundo actual. Os exercícios que a Igreja nos propõe para este tempo quaresmal são a oração, o jejum e a esmola. Procuremos levá-los mesmo a sério, e até fazendo mais do que a Igreja nos obriga. Pois, pela oração, dispomo-nos a fazer a vontade de Deus; pelo jejum proclamamos que nem só de pão vive o homem, mas

de toda a Palavra que sai da boca de Deus; pela esmola desprendemo-nos dos bens materiais aos quais estamos avaramente agarrados. Estes exercícios são a forma de dominar os vícios mais graves na vida: a soberba, a avareza e a luxúria. No catecismo aprendemos que os vícios são virtudes invertidas que podem ser dominados precisamente por essas virtudes. Assim, a soberba é invertida pela virtude da humildade (oração); a avareza pela liberalidade (esmola); e a luxúria pela castidade (jejum).

Tradicionalmente, a Igreja pedia nas ladainhas que Deus nos livrasse de três flagelos terríveis: a fome, a peste e a guerra. Estes três flagelos terríveis eram vistos como o castigo divino pelos vícios da soberba (castigada

pela guerra), da avareza (castigada pela fome) e da luxúria (castigada pela peste).

Neste tempo de pandemia tenho pensado muito nisto e convido-vos também a fazer o mesmo. A pandemia que hoje sofremos não será um “castigo” divino pela vontade de domínio, pela ganância e pela luxúria desenfreada hoje praticadas em larga escala? A Quaresma oferece-nos uma janela de oportunidades para pensarmos em tudo isto. Não a deixemos passar, porque se a perdermos não volta atrás.

Pe. José Jacinto Ferreira de Farias, scj
Assistente Eclesiástico da AIS

Superfície2.780.400 km²**População**

43.847.000

Religiões

Cristãos: 90,2%

Agnósticos: 5,6%

Muçulmanos: 2,1%

Outras: 2,1%

Línguas

Espanhol

**ARGENTINA**

UMA IGREJA SOLIDÁRIA COM OS MAIS DESPROVIDOS

Devido à pandemia do Coronavírus que assolou a América Latina em Março de 2020, a Igreja da Argentina teve de cancelar as festas comemorativas dos 500 anos da primeira Missa celebrada no seu território. Visão geral de uma Igreja tão diversificada quanto o seu território.

Foi na Argentina que se verificou a primeira morte devido à COVID-19 de todo o sub-continente americano, em 7 de Março de 2020. Uns dias mais tarde, a 20 de Março, os 45 milhões de Argentinos estavam em confinamento obrigatório. Os fiéis, pela primeira vez na história, assistiram às celebrações da Semana Santa via redes sociais, em frente dos seus ecrãs de televisão ou pela rádio. A Argentina é um país de forte tradição

mariana: a Virgem de Luján é a Padroeira do país, mas outros lugares têm o seu culto à Virgem Maria, como a Virgem de Itatí, em Corrientes, ou ainda a Virgem do Vale, em Catamarca. Mas, devido ao vírus, as festas nacionais do Ano Mariano, lançado pelos bispos da Argentina a 8 de Dezembro de 2019, tiveram de ser interrompidas ou reestruturadas por alterações totais de calendário.



Imagem do Papa Francisco no coração dos bairros pobres.



D. Garcia Cuerva, um bispo mergulhado nas periferias da Argentina.

Assim, na província de Catamarca, no nordeste do país, foram suprimidos os grandes cortejos em honra dos 400 anos da chegada da imagem da Virgem do Vale, uma representação de Maria venerada em todo o país. Da mesma forma, as cerimónias do aniversário dos 500 anos da primeira Missa em território argentino, previstas para 1 de Abril no Porto de São Julião na Patagónia, no sul do país, foram anuladas. É o lugar onde Fernão de Magalhães acostou pela primeira vez na Argentina durante a sua volta ao mundo, a 31 de Março de 1520, data em que celebraram a primeira Missa.

D. Jorge Ignacio Garcia Cuerva confiou-nos, em Fevereiro de 2020, a sua alegria em organizar estas festas que iriam atrair fiéis de toda a Argentina e mesmo de fora. Tratava-se, para o Bispo de Rio Gallegos na Patagónia, da comemoração de um facto histórico simultaneamente religioso e cultural. O jovem bispo desta

imensa diocese, que se estende pelo sul da Argentina por 1565 km até aos confins da Antártida, é um verdadeiro “bispo das periferias”. Descreve-se a si mesmo como um “fã” do Papa Francisco, “talvez o mais “bergogliano” dos bispos argentinos!”

A imagem que traz ao peito e que o acompanha desde os seus anos de seminário é todo um programa: é a imagem de D. Óscar Romero, o bispo mártir de São Salvador, assassinado em plena Missa, a 24 de Março de 1980, pelos “esquadrões da morte” da extrema-direita. Uma escolha que caracteriza bem a personalidade deste bispo de 52 anos.

Oração

Para que a devoção a Nossa Senhora, tão forte e presente entre o povo da Argentina, não esmoreça mas antes se fortaleça nestes tempos de pandemia, nós Te pedimos Senhor.



Argentinos marginalizados, em Trelew, Patagônia.



As Fazendas da Esperança ajudam à reinserção das vítimas da droga. Na fotografia, província de Córdoba.

A INSPIRAÇÃO DE D. ÓSCAR ROMERO

“Devemos ser testemunhas da Vida no meio da dor, da violência, da doença, da injustiça. Porque, como dizia Romero, a injustiça é como as serpentes que mordem os pés descalços e as prisões estão cheias de pessoas descalças, de pobres, de gente vulnerável”, confia-nos aquele que durante muito tempo foi capelão de prisões. “Já no seminário tinham reparado em mim: proibiram a afixação de uma imagem de D. Romero, para muitos um “bispo vermelho...” Já como seminarista, Jorge conhecia a vida dura dos bairros de lata, seguindo como diácono, vigário e pároco da Paróquia de Nossa Senhora de La Cava, uma “favela” da grande cidade de Buenos Aires. Rapidamente Jorge Garcia Cuerva começou a trabalhar na pastoral das prisões como capelão, até se tornar representante para a América Latina e Caraíbas junto da Comissão

Internacional da Pastoral Católica nas Prisões (ICPPC). “Trabalhei durante anos com prisioneiros, prostitutas, homossexuais, transsexuais... Somos todos pecadores amados por Deus, quem quer que sejamos!”

A sua imensa diocese, que compreende as províncias de Santa Cruz e da Terra de Fogo, conta oficialmente com cerca de 400 mil habitantes. Cerca de dois terços são católicos. Na realidade, com a migração interna e a imigração, a população da sua diocese poderia chegar ao dobro. “Na minha diocese a população é multicultural. As pessoas, à procura de trabalho, vêm de todos os lados: do norte da Argentina, da Bolívia, do Chile, do Paraguai e, desde há algum tempo, com a crise grave que o país atravessa, da longínqua Venezuela. Estes últimos são profissionais: engenheiros, médicos, professores.” É de mencionar ainda a presença na diocese de populações



A Igreja está muito presente junto dos mais pobres.



Jovens em reinserção graças à Igreja.

indígenas: Mapuches e Tehuelches, mas igualmente descendentes dos Yamanas e dos Onas, nativos da Terra do Fogo. Estes últimos eram os povos que viviam mais a sul do planeta e foram dizimados pela colonização europeia.

Oração

Para que se continue a lutar pela justiça e a igualdade na Argentina, nós Te pedimos Senhor.

“NUNCA AFASTES DE ALGUM POBRE O TEU OLHAR!”

Com a crise económica que afecta grandemente a Argentina, agravada pela pandemia de COVID-19 que assola o país, D. Jorge Garcia Cuerva mantém-se mais do que nunca fiel a este mandamento: “Nunca afastes de algum pobre o teu olhar, e nunca se afastará de ti o olhar de Deus.” (Tobias, 4,7).

Perante a urgência, o Bispo e a sua equipa começaram a distribuição de cabazes alimentares, desejando que este empenho dos cidadãos pelos outros se mantenha no futuro. Recorda que na

sua diocese há pessoas que, perante o slogan “Fique em casa!” por causa da pandemia, não têm onde ficar ou estão abandonados e precisam de ajuda.

Mas os problemas que o Bispo de Rio Gallegos e a sua equipa enfrentam não se resumem à actual pandemia. Enfrentam também a pobreza e o tráfico de pessoas. As mulheres que procuram trabalho na Patagónia caem nas redes de prostituição: vêm do norte da Argentina, principalmente das províncias de Salta e de Catamarca, mas também da República Dominicana e das Caraíbas. “Há menores entre estas mulheres, atraídas por falsas promessas de trabalho...”

Oração

Para que a Igreja continue a proteger e a promover a dignidade dos mais desfavorecidos, nós Te pedimos Senhor.

PROSTITUIÇÃO E TRÁFICO DE SERES HUMANOS

Em Santa Cruz, uma aglomeração de trabalhadores migrantes, o bispo transformou o seu “palácio episcopal” – um

nome importante – em “casa pastoral”, um centro de acolhimento onde se encontram designadamente todos os que trabalham na pastoral dos emigrantes e na pastoral da escuta. Leigos e religiosos estão empenhados em combater o tráfico de seres humanos, um flagelo muito generalizado nesta região, que D. Garcia Cuerva qualifica de verdadeiro “crime contra a humanidade”.

Na sua diocese, os problemas sociais são tão vastos quanto o território, entre eles o tráfico de droga, o consumo de álcool e o suicídio de jovens: em Las Heras, no norte da província de Santa Cruz, em dois meses, 15 jovens tentaram ou concretizaram o suicídio. A pastoral social da diocese encoraja a pintura de “muraís” interpelando os jovens com o slogan: “Vocês são importantes!” Nesta população migrante e em movimento que luta por criar raízes nesta região, onde predomina muitas vezes uma cultura machista, a violência e os abusos são frequentes “Nas esquadras, 60% das pessoas são presas por abusos sexuais na sua própria família. Em alguns grupos, sobretudo entre os bolivianos, menos nos paraguaios, existe deploravelmente uma tolerância cultural relativamente a este tipo de crimes.”

O bispo trabalha “muito lentamente” na consciencialização destes grupos relativamente aos seus problemas: “Acompanhos, participo nas suas festas, danço com eles...” A sua pastoral assenta em três pilares: presença, proximidade, criação de laços. “Trata-se de uma presença física, uma pastoral incarnada. Não

podemos olhar para os pobres de longe, temos de estar com eles, partilhar da sua vida! É isto a Igreja em saída, como deseja o Papa Francisco!”

Oração

Para que Nossa Senhora continue a abençoar e a multiplicar os esforços da Igreja junto dos marginalizados pela sociedade, nós Te pedimos Senhor.

A CRISE DO CORONAVÍRUS: UMA OPORTUNIDADE A AGARRAR

A Conferência Episcopal Argentina realiza que vários milhões de pessoas vivem em mais de 4400 bairros pobres e apela a uma maior solidariedade: “Estas pessoas não têm possibilidade de ficar em casa, uma vez que têm de sair todos os dias para ganhar o pão para a sua família. Pensamos que a responsabilidade e o cuidado se opõem ao medo e ao pânico. O medo leva-nos a cuidar só de nós mesmos e a ter atitudes anti-sociais relativamente aos outros. A atenção e a responsabilidade pelos nossos irmãos e irmãs, conduzem-nos ao amor, à solidariedade e ao serviço. Parece-nos fundamental viver esta crise como uma oportunidade de crescimento tanto pessoal, como social.”

SETE DOMINGOS EM HONRA DE SÃO JOSÉ



Seguindo uma antiga tradição, a Igreja dedica os sete domingos anteriores à festa de São José, celebrada no dia 19 de Março, para recordar as principais dores e alegrias da sua vida. Esta devoção, no entanto, pode ser praticada em qualquer época do ano.

Como incentivo a esta prática de piedade, reproduzimos aqui o pensamento que Santa Teresa d'Ávila, grande doutora da Igreja, expressou certa vez em relação a São José:

“Não me lembro de até hoje lhe ter pedido alguma coisa que não ma tenha concedido, nem posso pensar sem admiração nas graças que Deus me tem concedido por sua intercessão e nos perigos de que me tem livrado, tanto para a alma como para o corpo. Parece-me que Deus concede aos outros santos a graça de nos auxiliar nesta ou naquela necessidade, mas **sei por experiência que São José nos socorre em todas, como se Nosso Senhor quisesse fazer-nos compreender que, assim como Ele lhe era submisso na terra, porque estava no lugar de pai e como tal era chamado, **também no céu não pode recusar-lhe nada.**”**

Primeiro Domingo

Medite sobre Mt 1, 18-25

Ó esposo puríssimo de Maria Santíssima, glorioso São José, assim como foi grande a amargura do vosso coração na perplexidade de abandonardes a vossa castíssima esposa, assim foi indizível a vossa alegria quando pelo anjo vos foi revelado o soberano mistério da Encarnação.

Por esta dor e por esta alegria, vos pedimos a graça de consolardes, agora e nas extremas dores, a nossa alma, com a alegria de uma vida justa e de uma santa morte semelhante à vossa, assistidos por Jesus e por Maria.

Pai Nosso, Ave Maria, Glória; V. São José; R. Rogai por nós!

Segundo Domingo

Medite sobre Lc 2, 1-20

Ó felicíssimo patriarca, glorioso São José, que fostes escolhido como pai adoptivo do Verbo humanado, a dor que sentistes ao ver nascer em tanta pobreza o Deus Menino se vos mudou em júbilo celeste ao ouvirdes a angélica harmonia e ao contemplardes a glória daquela noite brilhantíssima.

Por esta dor e por esta alegria, vos suplicamos a graça de nos alcançardes que, depois da jornada desta vida, passemos a ouvir os angélicos louvores e a gozar dos esplendores da glória celeste.

Pai Nosso, Ave Maria, Glória; V. São José; R. Rogai por nós!

Terceiro Domingo

Medite sobre Lc 2, 21 e Mt 1, 25

Ó obedientíssimo das divinas leis, glorioso São José, o sangue preciosíssimo que na circuncisão derramou o Redentor Menino vos trespassou o coração, mas o nome de Jesus vo-lo reanimou, enchendo-o de contentamento.

Por esta dor e por esta alegria, alcançai-nos viver sem pecado, a fim de expirar cheios de júbilo, com o nome de Jesus no coração e nos lábios.

Pai Nosso, Ave Maria, Glória; V. São José; R. Rogai por nós!

Quarto Domingo

Medite sobre Lc 2, 22-25

Ó fidelíssimo santo, glorioso São José, que também tivestes parte nos mistérios da nossa Redenção, se a profecia de Simeão a respeito do que Jesus e Maria teriam de padecer vos causou mortal angústia, também vos encheu de sumo gozo pela salvação e gloriosa ressurreição que, como igualmente predisse, teria de resultar para inumeráveis almas.

Por esta dor e por esta alegria, obtende-nos que sejamos do número daqueles que, pelos méritos de Jesus e pela intercessão da santíssima Virgem, sua mãe, hão-de ressuscitar gloriosamente.

Pai Nosso, Ave Maria, Glória; V. São José; R. Rogai por nós!

Quinto Domingo

Medite sobre Mt 2, 13-14 e Is 19, 1

Ó vigilantíssimo custódio, íntimo familiar do Filho de Deus Encarnado, glorioso São José, quanto sofrestes para alimentar e servir o Filho do Altíssimo, particularmente na fuga com Ele para o Egito. Mas qual não foi também a vossa alegria por terdes sempre convosco o mesmo Deus e por verdes cair por terra todos os ídolos egípcios.

Por esta dor e por esta alegria, alcançai-nos que, afastando para longe de nós o infernal tirano, especialmente com a fuga das ocasiões perigosas, sejam derrubados dos nossos corações todos os ídolos dos afectos terrenos, e que, inteiramente dedicados ao serviço de Jesus e de Maria, para eles somente vivamos

e na alegria do seu amor expiremos.

Pai Nosso, Ave Maria, Glória; V. São José; R. Rogai por nós!

Sexto Domingo

Medite sobre Mt 2, 19-23 e Lc 2, 40

Ó anjo na terra, glorioso São José, que cheio de pasmo vistes o Rei do Céu submisso aos vossos mandatos, se a vossa consolação, ao reconduzi-l'O do Egito, foi turbada pelo temor de Arquelau, filho de Herodes, contudo, sossegado pelo anjo, permanecestes alegre em Nazaré com Jesus e Maria.

Por esta dor e por esta alegria, alcançai-nos a graça de desterrar do nosso coração todo o temor nocivo, de gozar a paz de consciência, de viver seguros com Jesus e Maria, e também de morrer assistidos por eles.

Pai Nosso, Ave Maria, Glória; V. São José; R. Rogai por nós!

Sétimo Domingo

Medite sobre Lc 2, 41-50

Ó exemplar de toda a santidade, glorioso São José, perdestes sem culpa o Menino Jesus, e para maior angústia houvestes de buscá-l'O por três dias, até que, com sumo júbilo, gozastes do que era vossa vida, achando-O no templo entre os doutores.

Por esta dor e por esta alegria, vos suplicamos com palavras saídas do coração, que intercedais a nosso favor para que nunca nos aconteça perder a Jesus por algum pecado grave. Mas, se por desgraça O perdermos, fazei com que O procuremos com tal dor que não tenhamos sossego até encontrá-l'O, benigno, especialmente na hora da nossa morte, para podermos glorificá-l'O no Céu e lá cantarmos eternamente as suas divinas misericórdias.

Oração a São José

*Ó Deus, que com inefável providência Vos dignastes eleger São José esposo de vossa santíssima Mãe, fazei que mereçamos ter no Céu a intercessão daquele que veneramos na terra. Vós que viveis e reinais por todos os séculos dos séculos. **Ámen.***

In <https://padrepauloricardo.org/blog/sete-domingos-em-honra-a-sao-jose>



Quaresma: *entrar no deserto*

Bom dia, prezados irmãos e irmãs !

Hoje, Quarta-Feira de Cinzas, iniciamos o caminho quaresmal, uma viagem de quarenta dias rumo à Páscoa, ao coração do ano litúrgico e da fé. É um caminho que segue o de Jesus, que no início do seu ministério se retirou durante 40 dias para orar e jejuar, tentado pelo diabo no deserto. Hoje gostaria de falar convosco precisamente sobre o *significado espiritual do deserto*. O que significa espiritualmente o deserto para todos nós, até para quem vive na cidade, o que significa o deserto.

Imaginemos que estamos num deserto. A primeira sensação seria a de nos encontrarmos envolvidos por um grande **silêncio**: sem barulho, a não ser o vento e a nossa respiração. Eis que **o deserto é o lugar do desaparego do barulho que nos rodeia. É ausência de palavras para dar lugar a outra Palavra**, a Palavra de Deus que, como uma brisa suave, acaricia o nosso coração (cf. 1 Rs 19, 12). O deserto é *o lugar da Palavra*, com letra maiúscula. Com efeito, na Bíblia o Senhor gosta de falar connosco no deserto. No deserto Ele entrega a Moisés as “dez palavras”, os dez mandamentos. E quando o povo se afasta dele, tornando-se como que uma noiva infiel, Deus diz: “Eis que a conduzirei *ao deserto* para lhe falar ao coração. Aí ela responderá, como nos dias da sua mocidade” (Os 2, 16-17). No deserto ouve-se a Palavra de Deus, que é como um som suave. O Livro dos Reis diz que a Palavra de Deus é como um fio de silêncio sonoro. **No deserto encontra-se a intimidade com Deus, o amor do Senhor**. Jesus gostava de se retirar todos os dias para lugares desertos e entregava-se à oração (cf. Lc 5, 16). **Ele ensinou-nos como procurar o Pai, que nos fala no silêncio**. E não é fácil fazer silêncio no coração, pois procuramos sempre conversar um pouco, estar com os outros.

A Quaresma é o momento propício para dar espaço à Palavra de Deus. É o tempo para desligar a televisão e abrir a Bíblia. É o tempo para nos desligarmos do telemóvel e para nos ligarmos ao Evangelho. Quando eu era criança não havia televisão, mas tínhamos o hábito de não ouvir o rádio. **A Quaresma é deserto, é tempo para renunciar**, para nos desligarmos do telemóvel e para nos ligarmos ao Evangelho.

É o tempo para renunciar a palavras inúteis, conversas, boatos, tagarelices, e falar e tratar o Senhor por “tu”. É o tempo para se dedicar a uma saudável *ecologia do coração*, para fazer limpeza. Vivemos num ambiente poluído por demasiada violência verbal, por tantas palavras ofensivas e nocivas, que a rede amplifica. Hoje insulta-se como se se dissesse: “Bom dia”. Estamos inundados de palavras vazias, publicidades, mensagens subliminares. Estamos acostumados a ouvir tudo sobre todos e corremos o risco de cair numa mundanidade que atrofia o nosso coração e não existe um *bypass* para curar isto, apenas o silêncio. Temos dificuldade em distinguir a voz do Senhor que nos fala, a voz da consciência, a voz do bem. **Chamando-nos ao deserto, Jesus convida-nos a escutar o que conta, o importante, o essencial.** Ao diabo que o tentava, respondeu: “Nem só de pão vive o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus” (Mt 4, 4). Como o pão, mais do que o pão, precisamos da Palavra de Deus, temos necessidade de falar com Deus: **precisamos de orar.** Pois só diante de Deus vêm à luz as inclinações do coração e a duplicidade da alma desvanece. **Eis o deserto, lugar de vida, não de morte, porque dialogar em silêncio com o Senhor nos restitui vida.**

Procuremos pensar de novo num deserto. **O deserto é o lugar do essencial.** Vejamos as nossas vidas: quantas coisas inúteis nos circundam! Perseguiamos mil coisas que parecem necessárias mas na realidade não o são. Como nos faria bem livrar-nos de tantas realidades supérfluas, para redescobrir o que importa, para encontrar os rostos de quantos estão ao nosso lado! Também sobre isto Jesus nos dá um exemplo, jejuando. **Jejuar é saber renunciar às coisas vãs, ao supérfluo, para ir ao essencial.** Jejuar não é apenas para perder peso, jejuar é ir diretamente ao essencial, é procurar a beleza de uma vida mais simples.

Por fim, **o deserto é o lugar da solidão.** Até hoje, perto de nós, há muitos desertos. São as pessoas solitárias e abandonadas. Quantos pobres e idosos estão ao nosso lado e vivem no silêncio, sem fazer barulho, marginalizados e descartados! Falar sobre eles não chama a atenção do *público*. Mas o deserto leva-nos a eles, àqueles que, calados, pedem em silêncio a nossa ajuda. Tantos olhares silenciosos que pedem a nossa ajuda. O caminho através do deserto quaresmal é uma senda de *caridade* para com os mais fracos.

Oração, jejum, obras de misericórdia: este é o caminho no deserto quaresmal.

Queridos irmãos e irmãs, com a voz do profeta Isaías, Deus fez esta promessa: **“Vou realizar algo de novo... vou abrir um caminho no deserto” (43, 19). No deserto abre-se o caminho que nos leva da morte para a vida. Entremos no deserto com Jesus e dali sairemos saboreando a Páscoa, o poder do amor de Deus que renova a vida. Acontecerá connosco como com aqueles desertos que florescem na primavera, fazendo germinar de repente, “do nada”, brotos e plantas. Ânimo, entremos neste deserto quaresmal, sigamos Jesus no deserto: com Ele os nossos desertos hão-de florescer.**



OS DEZ MANDAMENTOS

CAPÍTULO I - AMARÁS O SENHOR TEU DEUS COM TODO O TEU CORAÇÃO, COM TODA A TUA ALMA E COM TODAS AS TUAS FORÇAS

1º MANDAMENTO: Eu Sou O Senhor Teu Deus Não Terás Outro Deus Além De Mim

442. Que implica a afirmação: “Eu sou o Senhor teu Deus” (Ex 20,2)?

Implica, para o fiel, guardar e praticar as três virtudes teológicas e evitar os pecados que se lhes opõem. A fé crê em Deus e rejeita o que lhe é contrário, como, por exemplo, a dúvida voluntária, a incredulidade, a heresia, a apostasia e o cisma. A esperança é a expectativa confiante da visão bem-aventurada de Deus e da sua ajuda, evitando o desespero e a presunção. A caridade ama a Deus sobre todas as coisas: são rejeitadas portanto a indiferença, a ingratidão, a tibieza, a acédia ou preguiça espiritual e o ódio a Deus, que nasce do orgulho.

443. Que implica a Palavra do Senhor: “Adorarás o Senhor teu Deus e só a Ele prestarás culto” (Mt 4,10)?

Implica adorar a Deus como Senhor de tudo o que existe; prestar-lhe o culto devido individual e comunitariamente; rezar-lhe com expressões de louvor, de acção de graças, de intercessão e de súplica; oferecer-lhe sacrifícios, sobretudo o sacrifício espiritual da nossa vida, em união com o sacrifício perfeito de Cristo; e manter as promessas e os votos que Lhe fizemos.

444. Como é que a pessoa realiza o próprio direito de prestar culto a Deus na verdade e na liberdade?

Todo o homem tem o direito e o dever moral de procurar a verdade, em especial no que se refere a Deus e à sua Igreja, e, uma vez conhecida, de a abraçar e guardar fielmente, prestando a Deus um culto autêntico. Ao mesmo tempo, a dignidade da pessoa humana requer que, em matéria religiosa, ninguém seja forçado a agir contra a própria consciência nem seja impedido de agir em conformidade com ela, dentro dos limites da ordem pública, privada ou publicamente, de forma individual ou associada.

445. Que proíbe Deus ao ordenar: “Não terás outros deuses perante Mim” (Ex 20,2)?

Este mandamento proíbe:

- o politeísmo e a idolatria, que diviniza uma criatura, o poder, o dinheiro, e até mesmo o demónio;
- a superstição, que é um desvio do culto devido ao verdadeiro Deus, e que se expressa nas várias formas de adivinhação, magia, feitiçaria e espiritismo;
- a irreligião, expressa no tentar a Deus com palavras ou actos, no sacrilégio, que profana pessoas ou coisas sagradas sobretudo a Eucaristia, e na simonia, que pretende comprar ou vender realidades espirituais;
- o ateísmo, que nega a existência de Deus, fundando-se muitas vezes numa falsa concepção de autonomia humana;
- o agnosticismo, segundo o qual nada se poder saber de Deus, e que inclui o indiferentismo e o ateísmo prático.

446. Ao dizer: “não farás para ti qualquer imagem esculpida” (Ex 20,3) proíbe-se o culto das imagens?

No Antigo Testamento, este mandamento proíbe representar o Deus absolutamente transcendente. Porém, a partir da Encarnação do Filho de Deus, o culto cristão das imagens sagradas é justificado (como afirma o segundo Concílio de Niceia, de 787), porque se funda no Mistério do Filho de Deus feito homem, no qual Deus transcendente se torna visível. Não se trata duma adoração da imagem, mas de uma veneração de quem nela é representado: Cristo, a Virgem, os Anjos e os Santos.

1 Santa Missa pelo fim da pandemia



“Sabemos que as coisas vão melhorar na medida em que, com a ajuda de Deus, trabalharemos juntos para o bem comum, colocando no centro os mais fracos e desfavorecidos. Não sabemos o que 2021 nos reserva, mas o que cada um de nós e todos nós juntos podemos fazer é comprometer-nos um pouco mais a cuidar uns dos outros e da Criação, a nossa Casa Comum.”

Papa Francisco

Continuamos a apelar para a celebração da Santa Missa pelo fim da pandemia a um dos sacerdotes apoiados pela Fundação AIS.

Este Estipêndio de 10€ para a celebração de uma Missa contribui para o sustento do sacerdote e da sua comunidade. Estes sacerdotes agradecem-lhe profundamente.



**1 Missa
€ 10,00**

SEMENTES DE ESPERANÇA - Folha de Oração em Comunhão com a Igreja que Sofre

PROPRIEDADE Fundação AIS
DIRECTORA Catarina Martins de Bettencourt
REDACÇÃO E EDIÇÃO Pe. José Jacinto Ferreira de Farias, scj, Maria de Fátima Silva, Alexandra Ferreira
FONTE L'Église dans le monde - AIS França
FOTOS © ACN; © Jacques Berset; © DR

CAPA Quarta-feira de Cinzas
PERIODICIDADE 11 edições anuais
IMPRESSÃO Gráfica Artipol
PAGINAÇÃO JSDesign
DEPÓSITO LEGAL 352561
ISSN 12, 2182-3928

Isento de registo na ERC ao abrigo do Dec. Reg. 8/99 de 9/6 art.º 12 n.º 1 A



Fundação AIS
ACN PORTUGAL

Rua Professor Orlando Ribeiro, 5 D, 1600-796 LISBOA
Tel 217 544 000 | IBAN: PT50 0269 0109 0020 0029 1608 8
fundacao-ais@fundacao-ais.pt | www.fundacao-ais.pt